

JORNAL: O JORNAL LOCAL: GUANABARA

DATA: 13/11/1955 AUTOR: V.C.

TÍTULO: O QUE ELES PENSAM, DIZEM, FAZEM

ASSUNTO: IVAN ABSTRACIONISTA RELEGA FIGURATIVISMO

O que éles

13-11-1955  
O Jornal  
**PENSAM, DIZEM, FAZEM**

MARCEL PAGNOL, membro da Academia Francesa, julgou interessante a declaração (blague) de Jean Cocteau, de que se considerava uma instituição nacional, como Gina Lollobrigida. — "Contudo, para todos os efeitos, ainda prefiro a Lollobrigida".

AGRIPIÑO GRIECO, lamenta que alguns historiadores brasileiros não possuam às vezes um grão de originalidade. — "Os nossos Contus repetem-se uns aos outros, repetindo até os erros de revisão".

CHURCHILL, na intimidade, a propósito de certos conflitos de gerações: — "Os moços compensam com a audácia o que lhes falta de bom senso".

MARCOS REY, jovem romancista paulista ("Um Gato no Triângulo") diz que em geral os nossos romancistas são intuitivos e se deixam arrastar pela

inspiração como médiuns. — "São males brasileiros: improvisação e pressa".

LADY MUNNINGS, inglesa, que publica uma "biografia" de um cão pequenez (best-seller), declarou que não pensa em dedicar-se a biografias de gente. — "Alguns grandes homens às vezes não chegam aos pés dos pequenos cães".

ALVARO MOREIRA acha que é preciso conservar os instintos. — "Eles são sempre bons instintos; os maus não são instintos, são coisas que se adquirem, mesmo sem fazer fila".

RUTH LOWER, jovem americana, da Gorgia, complicou-se por ter fornecido limas ao noivo preso, que serrara as grades da prisão. "Ele me garantiu que era para fazer uns trabalhos artísticos".

IVAN SERPA, pintor abstracionista, considera o figurativismo ultrapassado — "Nem por isso quero destruir o ente humano; apenas não procura interpretá-lo em uma tela por não lhe poder dar o que de mais importante existe — a vida".

V. C.